

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SECRETARIA DE MINAS E METALURGIA

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS

INFORMAÇÕES PARA GESTÃO TERRITORIAL - GATE
PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO MINERAL EM MUNICÍPIOS DA
AMAZÔNIA - PRIMAZ



***SOCIOECONOMIA DO MUNICÍPIO
DE MONTE ALEGRE***

**VOLUME I
TEXTO**



Prefeitura de
Monte Alegre



SEICOM

Belém
1999



Serviço Geológico do Brasil

MINISTÉRIO DE MINAS ENERGIA

RODOLPHO TOURINHO NETO
Ministro de Estado

SECRETARIA DE MINAS E METALURGIA

LUCIANO DE FREITAS BORGES
Secretário

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

ALMIR JOSÉ DE OLIVEIRA GABRIEL
Governador de Estado

**SECRETARIA EXECUTIVA DE
INDÚSTRIA, COMÉRCIO E MINERAÇÃO**

ALUÍSIO AUGUSTO LOPES CHAVES
Secretário Executivo

PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTE ALEGRE

JARDEL VASCONCELOS CARMO
Prefeito Municipal

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS

Diretor Presidente
Diretor de Recursos Minerais e Hidrologia
E Gestão Territorial
Diretor de Administração
Diretor de Relações Institucionais e Desenvolvimento
Superintendente Regional
Chefe do Departamento de Gestão Territorial

Carlos Oitti Berbert
Antônio Juarez Milmann Martins
José de Sampaio Portela Nunes
Augusto Wagner Padilha Martins
Xafi da Silva Jorge João
Cássio Roberto da Silva

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SECRETARIA DE MINAS E METALURGIA

INFORMAÇÕES PARA GESTÃO TERRITORIAL – GATE
PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO MINERAL EM MUNICÍPIOS DA AMAZÔNIA – PRIMAZ

SOCIOECONOMIA DO MUNICÍPIO DE MONTE ALEGRE

Autores:

GRACIETE BRANCO CUNHA DA SILVA
Assistente Social
JOSÉ MARIA DO NASCIMENTO PASTANA
Geólogo

BELÉM
1999

CRÉDITOS DE AUTORIA

GRACIETE BRANCO CUNHA DA SILVA
JOSÉ MARIA DO NASCIMENTO PASTANA

Revisão Geral

José de Moura Carreira
Agildo Pina Neves

INFORMAÇÕES PARA GESTÃO TERRITORIAL - GATE

PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO MINERAL EM MUNICÍPIOS DA AMAZÔNIA-PRIMAZ

Executado pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM
Superintendência Regional de Belém

SILVA, Graciete Branco Cunha da; PASTANA, José Maria do Nascimento,
Socioeconomia do município de Monte Alegre - Pa

Programa Informações para Gestão Territorial. Estado do Pará: CPRM, 1999.
Município de Monte Alegre – Belém: CPRM.PRIMAZ, 1999
p.:il.; + ilustração

Executado pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – CPRM
Superintendência Regional de Belém

EQUIPE TÉCNICA

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS

COORDENADOR EXECUTIVO: MANOEL DA REDENÇÃO E SILVA

SUPERVISOR: AGILDO PINA NEVES

COORDENADOR DA ÁREA OESTE: JOSÉ MARIA DO NASCIMENTO PASTANA

EQUIPE EXECUTORA:

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS

Graciete Branco Cunha da Silva
José Maria do Nascimento Pastana
Denise da Silva Pamplona

APOIO DE CAMPO: Cláudio José da Silva
Raimundo José Machado Bahia*
Tatiana Brasil Brandão Gandra *

EDITORACÃO E CARTOGRAFIA DIGITAL: Alderi Rodrigues Tabarana*
Josiane Macedo de Oliveira *
Gilmar dos Santos*

DIGITACÃO: Denise da Silva Pamplona (estagiária)
Sheila Cristina Fonseca Rosa (estagiária)
Tatiana Brasil Brandão Gandra*

NORMALIZACÃO BIBLIOGRÁFICA: Alba Lucia C Costa (estagiária)

Prestador de serviços (*)

SUMÁRIO

1- CARACTERIZAÇÃO MUNICIPAL	01
1.1 - Localização, área e população	01
1.2 - Histórico e evolução política-administrativa	05
2.- ATIVIDADES SOCIAIS	06
2.1 Assistência social	06
2.2 - Educação	09
2.3 - Assistência hospitalar	11
2.4 - Esporte, Turismo e Lazer	14
2.5- Comunicação	16
2.6 - Segurança pública	16
2.7 - Quadro político-eleitoral	17
2.8 - Estrutura organizacional do Executivo Municipal	18
2.9 - Renda municipal	19
2.10- Espaço municipal	20
2.11- Estrutura fundiária	21
3. - INFRA-ESTRUTURA	21
3.1 - Abastecimento d'água	21
3.2 - Saneamento	22
3.3 Energia	22
3.4 - Edificações	23
3.5- Transportes	24
3.5.1 - Transporte rodoviário	24
3.5.2 - Transporte fluvial	24
3.5.3 - Transporte aéreo	25
3.6 - Extensão rodoviária	25
4- ATIVIDADES ECONÔMICAS	

4.1 - Agricultura	25
4.2 - Pecuária	25
4.3 - Pesca	27
4.4 - Extrativismo vegetal	30
4.5 - Estabelecimentos comerciais	32
4.6 – Combustíveis	35
5- BIBLIOGRAFIA	35
	37

ANEXOS

Anexo I - Relação das comunidades do município de Monte Alegre (SUCAM/95)

Anexo II - Relação das escolas da zona rural

Anexo III - Cadastro das escolas da zona rural (estaduais e municipais)

Anexo IV - Relação de poços para abastecimento d'água na zona rural

Anexo V - Relação das pontes da zona rural

Anexo VI - Base cartográfica (1:500.000)

Anexo VII - Mapa Político (1:250.000)

Anexo VIII - Planta Urbana (1:4.000)

Anexo IX - Mapa de Situação do Espaço Municipal (1:500.000)

1 - CARACTERIZAÇÃO MUNICIPAL

1.1 - Localização, área e população

O município de Monte Alegre está localizado na porção nor-noroeste do Estado do Pará, na região do Médio-Amazonas. Ao norte, limita-se com os municípios de Almeirim e Alenquer, ao sul com Santarém e Prainha, a leste com Prainha e Almeirim, e, a oeste, com o município de Alenquer (Fig 1). A cidade de Monte Alegre, sede municipal, está situada na porção sul-sudeste do município, no paraná do Gurupatuba, margem esquerda do rio Amazonas, tendo como coordenadas centrais 02°02'27"S e 54°04'28"WGr, que

correspondem a sede da prefeitura municipal.

De acordo com os dados oficiais do IBGE, a área total do município é de 20.232,50 km², conforme estabelecido na Resolução-PR N^o 0064, de 12 de setembro de 1994, que aprovou os valores para as áreas dos estados e municípios do Brasil (IBGE, 1994).

A população do município tem evoluído de forma crescente nos últimos anos, notadamente na zona urbana. Utilizando os dados censitários do IBGE, a evolução da população de Monte Alegre, no período de 1950 a 1996, é mostrada no quadro abaixo.

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MONTE ALEGRE						
ANO	URBANA	%	RURAL	%	TOTAL	%
1950	-	-	-	-	14.695	100
1960	-	-	-	-	19.033	100
1970	-	-	-	-	28.379	100
1980	10.682	28	27.217	72	37.899	100
1991	-	-	-	-	46.951	100
1996	18.727	38	30.875	62	49.602	100

Fonte IBGE

No quadro apresentado, destaca-se o crescimento relativo da população urbana, que num período de 16 anos (1980 a 1996) sofreu um acréscimo de 10%, em relação a população rural. Em 1980, 28% dos habitantes do município viviam na cidade e 72% no campo. Em

1996, esses indicadores mostraram que 38% já viviam no campo. Esse êxodo rural para a sede do município decorre de uma série de fatores econômicos e sociais muito marcantes na região amazônica, como em todo o restante do País, agravado, no caso amazônico, pelas

MUNICÍPIO DE MONTE ALEGRE
MUNICÍPIO DE MONTE ALEGRE

ESCALA 1:10.000.000
ESCALA 1:10.000.000

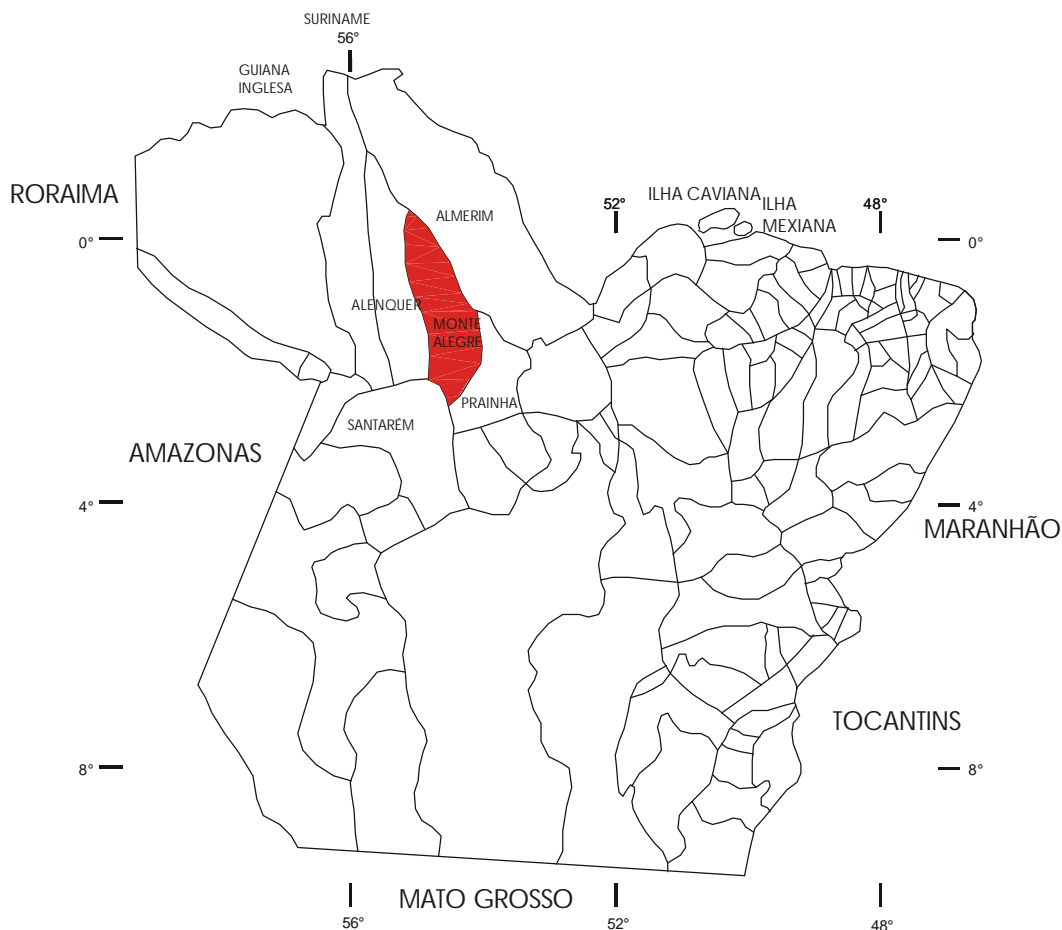
Figura 01
Figura 01



PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO MINERAL EM MUNICÍPIOS DA AMAZÔNIA

-PRIMAZ-

MAPA DE LOCALIZAÇÃO



MUNICÍPIO DE MONTE ALEGRE
ESCALA 1:10.000.000

Figura 01



A composição dessa população, por faixa etária, está demonstrada no quadro abaixo.

POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MONTE ALEGRE

CENSO DE 1991

FAIXA ETÁRIA	HOMENS	MULHERES	TOTAL
0-4	3.725	3.594	7.319
5-9	3.929	3.653	7.581
10-14	3.699	3.472	7.171
15-19	2.892	2.463	5.355
20-24	1.962	1.625	3.614
25-29	1.519	1.395	2.914
30-34	1.269	1.249	2.518
35-39	1.200	1.080	2.280
40-44	962	858	1.820
45-49	809	698	1.507
50-54	700	571	1.271
55-59	550	497	1.047
60-64	501	430	931
65-69	305	281	586
70-74	215	215	430
75-79	159	149	308
80 e mais	135	164	299
TOTAL	24.530	22.421	46.951

Fonte: IBGE - Censo demográfico de 1991

grandes distâncias e a precariedade da infra-estrutura social na área rural, associadas as condições climáticas da região.

Em 1991, dados censitários do IBGE indicaram a existência de 46.951 habitantes no município, sendo 24.530 (52,24%) do sexo masculino e 22.421 (47,76%) do sexo feminino.

A estimativa do IBGE para os anos de 1992 e 1993 foi de 47.858 e 48.138

habitantes, respectivamente; para o ano de 1996, o IBGE estimou uma população de 49.602 habitantes, com 52% representados pela população masculina e 48% pela população feminina.

O quadro a seguir apresenta o total da população do município, estratificada por sexo e por grupos etários, de acordo com os dados oficiais referentes ao censo de 1996 realizado pelo IBGE.

POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO SEXO E GRUPO ETÁRIOS - 1996

GRUPOS ETÁRIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE		TOTAL
	MASCULINO	FEMININO	
Menos de 1 ano	792	735	1.527
1 ANO	713	704	1.417
2 ANOS	751	729	1.480
3 ANOS	751	753	1.504
4 ANOS	739	710	1.449
5 ANOS	643	652	1.295
6 ANOS	717	719	1.436
7 ANOS	753	674	1.427
8 ANOS	720	669	1.389
9 ANOS	748	682	1.430
10 ANOS	697	675	1.372
11 ANOS	783	675	1.458
12 ANOS	762	700	1.462
13 ANOS	740	683	1.423
14 ANOS	735	696	1.431
15 A 19 ANOS	3.159	2.743	5.902
20 A 24 ANOS	2.300	2.016	4.316
25 A 29 ANOS	1.747	1.524	3.271
30 A 34	1.391	1.291	2.682
35 A 39	1.251	1.219	2.470
40 A 44	1.119	1.009	2.128
45 A 49	872	792	1.664
50 A 54	713	659	1.372
55 A 59	621	557	1.178
60 A 64	519	454	973
65 A 69	487	412	899
70 A 74	258	240	498
75 A 79	179	161	340
80 E MAIS	163	211	374
IDADE IGNORADA	21	14	35
	25.844	23.758	49.602

No ano de 1995, a SUCAM efetuou um levantamento populacional em Monte Alegre, incluindo a área urbana e a zona rural, tendo cadastrado um total de 352 comunidades e 15.759 domicílios em todo o município, para uma população de 65.802 habitantes. Na sede municipal foram cadastrados 5.309 domicílios e 25.277 habitantes. Os resultados desse levantamento são apresentados no Volume II (Anexo I), que compõe este relatório.

1.2 - Histórico e evolução político-administrativa

De acordo com o historiador Prof. Arthur Cezar Reis, Monte Alegre representa uma das mais antigas fundações urbanas da Amazônia, cuja origem antecede à própria ocupação da região, pelos colonizadores lusitanos.

Segundo relatos históricos, o primeiro navegador estrangeiro que explorou a região do Médio-Baixo Amazonas foi o espanhol Francisco Orellana, em sua viagem de descida pelo rio Amazonas, no ano de 1540.

No século XVII, preocupado com a presença constante de invasores estrangeiros, o governo português enviou várias expedições à Amazônia, a fim de combatê-los. Uma dessas expedições, comandada por Francisco Caldeira Castelo Branco, fundou a atual cidade de

Belém, capital do Estado do Pará no ano de 1616. A partir de Belém, foram organizadas outras expedições, que subiram o rio Amazonas, a fim de expulsar os invasores.

Em 1639, os primeiros colonizadores portugueses chegavam à região do médio Baixo Amazonas integrando a expedição comandada pelo capitão Pedro Teixeira (FRIAES, 1997). O primeiro local a ser visitado foi o aldeamento de Gurupatuba, localizado na margem esquerda do Paraná homônimo, cuja denominação foi herdada dos índios Gurupatuba, antigos habitantes da região.

A catequese dos índios Gurupatuba foi realizada pelos missionários, notadamente por Jesuítas e Carmelitas, sendo que a Companhia de Jesus chegou a estabelecer um posto de catequese nas aldeias, o qual, por sua importância, chegou a representar a capital das missões do Baixo Amazonas.

Em 27 de fevereiro de 1758, Gurupatuba foi elevada à condição de Vila, por Francisco Xavier de Mendonça Furtado, Governador e Capitão-General do Grão-Pará, irmão do Marquês de Pombal. A seguir, com o objetivo de homenagear um pequeno povoado existente no norte de Portugal, Mendonça Furtado substituiu o nome Gurupatuba por Monte Alegre.

Durante todo o período do império, Monte Alegre alternou épocas de grande progresso com épocas de dificuldades. Sua economia baseou-se na produção agrícola (notadamente o cacau, um dos principais produtos de exportação), na pesca e na pecuária. Além disso, a vila de Monte Alegre tomou-se famosa pela produção de cuias pintadas, responsável pela denominação, até hoje, de “pinta-cuias”, para todos os montealegrenses.

No século XIX, com a disseminação, por todo o mundo, dos ideais que nortearam a Revolução Francesa (Liberdade, Igualdade e Fraternidade), o sonho de mudanças no quadro social reinante chegou a Monte Alegre, onde a grande maioria da população - os descendentes de índios - vivia subjugada à minoritária elite social, constituída, essencialmente, pelos portugueses-fazendeiros de gado, plantadores de cacau e exploradores do setor madeireiro - num processo de dominação injusta e cruel.

Dessa maneira, os montealegrenses receberam com grande júbilo a tão sonhada Independência do Brasil, e, em 12 de outubro de 1822, Monte Alegre aderiu à nova forma de governo.

Ainda no mesmo século, entre os anos de 1835 e 1837, Monte Alegre teve participação ativa em um dos mais sangrentos movimentos revolucionários já desencadeados no Brasil - a Cabanagem - envolvendo, principalmente, a população ribeirinha do Pará (os cabanos) e os portugueses, os quais, mesmo após a proclamação da Independência brasileira, agiam como se o Brasil, mais especificamente o Pará, ainda fosse uma colônia luzitana. Ao final do movimento, além de milhares de vidas, Monte Alegre havia perdido grande parte de sua principal fonte de riquezas, representada pelos cacaos.

A partir de 1840, com a recuperação de sua economia, Monte Alegre voltava a ser uma região próspera, produzindo café, cacau e algodão (REIS, op cit).

Após a proclamação da República, foi iniciado um processo de reorganização da administração pública brasileira, extinguindo as Câmaras Municipais e criando os Conselhos Municipais. Em Monte Alegre, esse processo ocorreu no dia 3 de fevereiro de 1890 e, no ano seguinte, foi realizado o primeiro pleito municipal, sendo eleito o Presidente do Conselho, o Intendente Augusto Teodorico Nunes (CORRÊA, 1976).

2. ATIVIDADES SOCIAIS

2.1. Assistência social

A assistência social disponibilizada aos montealegrenses está sob a responsabilidade da Secretaria Municipal do Trabalho e Inclusão Social, localizada á Rua 7 de setembro N^o 214 - Cidade Alta.

De acordo com informações prestadas pela Dra. Angelina Cássia dos Santos Braga, a operacionalização das atividades assistenciais é norteada pelo PLANO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, no qual estão contidos os serviços, programas e projetos destinados ao município, demandados dessa assistência (PMMA, s.d.).

O objetivo maior do plano é "organizar os serviços assistenciais no município de Monte Alegre, através de uma ação integrada à articulação, tendo em vista evitar o paralelismo de ações, o desperdício de recursos e facilitar o acesso da população à uma maior variedade de serviços com maior qualidade".

Nesse sentido, vários são os programas prioritários implantados e por implantar, contidos no plano. Dentre eles, destacam-se:

- Atendimento a Crianças Carentes, na Faixa Etária de 0 a 6 Anos,

em Creche (em funcionamento)
Instituições envolvidas: PMMA/SETRINS.

Meta: 2.500 crianças.

Ações desenvolvidas: apoio nutricional, acompanhamento familiar, médico-odontológico e atividades sócio-psico-pedagógicas.

- Programa de inicialização ao Esporte e às Artes, para a Clientela na Faixa Etária de 7 a 11 Anos. (implantação a curto prazo).

Instituições envolvidas: PMMA/SETRINS, SMS e SEMEC (outras parcerias: Liga Esportiva, FNS, Associações e Grupos Organizados).

Meta: Esporte: 100; Artes: 50.

Ações desenvolvidas: educação física, práticas esportivas, atividades recreativa sem orientação médica e sócio-educativa (ações voltadas para o esporte). Atividades sócio-culturais e de lazer, desenvolvimento de técnicas de formação de coral e teatro infantil (ações voltadas para a arte).

- Projeto Pequeno Cidadão (implantação a curto prazo).

Instituições envolvidas: PMMA/SETRINS, SEMAGRI, SMS, SEMOB. (parcerias com SAGRI, EMATER, FNS e ONG'S).

Meta: 100 pessoas.

Atividades desenvolvidas: implantação de hortas comunitárias nos bairros periféricos, preferencialmente, visando a ocupação de jovens em risco de marginalização; desenvolvimento de orientações sócio-educativas e sócio-familiar.

- Programa de Valorização ao Pequeno Trabalhador (implantação a curto prazo).

Instituições envolvidas: PMMA/ SETRINS, SEMEC, SMS (parcerias: Promotoria Pública, Juizado da Infância e da Juventude, Igrejas e ONG'S).

Meta: 100 pessoas.

Atividades desenvolvidas: realização do levantamento de como e quantos são os pequenos trabalhadores de rua do município; organização e acompanhamento de suas atividades; orientação (sócio-familiar e médica; desenvolvimento de atividades recreativas e culturais como por exemplo, a formação do teatro mambembe.

- Programa de Inicialização ao Trabalho (implantação a curto prazo).

Instituições envolvidas: PMMA/SETRINS (parcerias: ONG'S, EBCT, CELPA, COSANPA Receita

Federal e Estadual, BASA, Banco do Brasil S/A e SETRAN).

Meta: 20 pessoas.

Atividades desenvolvidas: firmação de convênios com os referidos órgãos, para contratação remunerada de adolescentes carentes, obedecendo critérios como acompanhamento de suas atividades funcionais, familiares, comunitárias e escolares.

- Programa de apoio a Organização de Mulheres (implantação a médio prazo).

Instituições envolvidas: PMMA/SETRINS, SEMAGRI, SMS, SEMEC (parcerias: FNS, Clube de Mães e outras organizAções).

Meta: 200 pessoas.

Atividades desenvolvidas: viabilização e oferta de cursos práticos, tais como: corte e costura, bordado, crochê, artesanato, etc.; acompanhamento e assessoria; oferta de atividades de orientação social', familiar, me dica, psicológica e realização de palestras e conferencias sobre os direitos da mulher, em maio de cada ano.

- Apoio a Pessoa Idosa, através do PROJETO CONVIVER (em funcionamento).

Instituições envolvidas: PMMA/ SETRINS, SMS, SEMEC (parcerias: FNS, igrejas e organizações comunitárias).

Meta: 100 pessoas.

Ações desenvolvidas: atividades sócio-culturais de lazer, ocupacionais e físicas; valorização do idoso e sua aproximação com a família; orientações sobre saúde, convivência familiar e comunitária, para que os mesmos possam gozar a terceira idade fraterna e harmoniosamente.

- Atendimento a Pessoa Portadora de Deficiência (em funcionamento).

Instituições envolvidas: PMMA/ SETRINS, SEMEC, SMS (parcerias: ADEVIMA, FNS, ADEVIBAM, 6ª URE, Promotoria Pública).

Meta: 37 deficientes.

Atividades desenvolvidas: integração do DEFICIENTE VISUAL à sociedade, através de apoio e assessoria à sua organização; atendimento direto através da SESSÃO BRAILLE; encaminhamento de projetos que visam conseguir recursos para trabalhos de geração de renda aos portadores de deficiência visual; garantia de passe livre nos transportes coletivos aos portadores de necessidades especiais.

Instituições envolvidas: PMMA/ SETRINS, SMS, SEMEC (parcerias: 6ª URE, FNS, ROTARY e Promotoria Pública. Esses órgãos farão esforços no sentido de conseguir a implantação de uma unidade da APAE, no município).

Meta: 40 crianças e adolescentes excepcionais.

Atividades desenvolvidas: avaliação e diagnóstico, reabilitação com individualizada, prevenção e estimulação precoce, atividades ocupacionais, acompanhamento familiar (reuniões preparatórias e trabalhos psíco-sociais).

Esta Segunda parte do projeto (que envolve os excepcionais) ainda está em funcionamento mas está prevista sua implantação a médio prazo.

- Programa de Prevenção e Combate à marginalização (implantação a curto prazo).

Instituições envolvidas: PMMA/ SETRINS, SEMEC, SMS (parcerias: FNS, STR, igrejas e organizações comunitárias).

Meta: 4.500 pessoas.

Atividades desenvolvidas: apoio à organização de jovens para vivencia da cidadania; campanhas nas escolas e comunidades, combatendo e prevenindo contra doenças sexualmente

transmissíveis e o uso de drogas.

- Capacitação Profissional para Adolescentes e Adultos, através da OFICINA EMPRESA (implantação a curto e médio prazo).

Instituições envolvidas: PMMA/ SETRINS, SEMAGRI, SMS (a SETRINS envidará esforços no sentido de trazer para Monte Alegre extensões de cursos desenvolvidos pelo SENAI, SENAC e outros).

Meta: só adolescentes e 500 adultos.

Atividades desenvolvidas para os adolescentes: marcenaria; mecânica de autos; artesanato em tecido, argila e madeira; informática, serigrafia.

Atividades desenvolvidas para os adultos: capacitação com a iniciativada SUDAM, PROGER, SEBRAE, PEP, SESI, SENAI e SENAC.

- Programa de Geração de Renda (em funcionamento).

Instituições envolvidas: PMMA/SETRINS.

Meta: 500 pessoas.

Atividades desenvolvidas: funcionamento do Banco do Povo e credito produtivo.

- Programa de Assistência Carcerária (implantação a curto prazo).

Instituições envolvidas: PMMA/SETRINS, SMS, SEMEC parceria: FNS, igrejas e grupos organizados).

Meta 15 presidiários.

Atividades desenvolvidas: realização de visitas; evangelização; ajuda alimentação; estudo social; ajuda e orientação social, familiar, comunitária e de saúde.

- Reativação da Guarda Mirim (reativado, atualmente em funcionamento).

Instituições envolvidas: PMMA/SETRINS, SMS (parcerias: Polícia Militar, FNS e ONG'S.

Meta: 145 jovens.

Atividades desenvolvidas: formação de crianças e adolescentes das classes populares (em situação de risco), para ajudarem no resgate da cidadania de outras crianças e adolescentes; realização de esportes e lazer; orientação social, familiar, de saúde e comunitária; ajuda na manutenção de carteiras escolares, atividade está realizada pelos próprios guardas.

- Programa de Divulgação do Direito dos Cidadãos (em

funcionamento).

Instituições envolvidas:
PMMA/SETRINS.

Meta: 9.000.

Atividades desenvolvidas:
realização de palestras, seminários, encontros, cursos de elaboração de cartilhas e folderes que possam informar, esclarecer e educar os munícipes montealegrenses sobre seus direitos e como conquistá-los e defendê-los.

2.2. Educação

A educação no município de Monte Alegre, a exemplo de toda região do Baixo Amazonas, enfrenta muitas dificuldades, com baixas taxas de aprendizagem e altas taxas de evasão escolar.

De acordo com a SEDUC (Secretaria de Estado de Educação), de cada 100 alunos que ingressam na primeira série do primeiro grau, somente 10 chegam até a oitava. No segundo grau a situação é quase idêntica, pois de 100 alunos que iniciam a primeira série apenas 30 concluem o curso.

Não obstante, a Secretaria Municipal de Educação e a 6ª URE (Unidade Regional de Educação) conjugam esforços, com vistas a oferecer à população um ensino de qualidade e

erradicar o analfabetismo. Segundo dados do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural, o percentual de pessoas alfabetizadas é de 65% na zona rural e 95% na zona urbana.

A Secretaria Municipal de Educação, Desportos e Turismo, através de seu Departamento Pedagógico, (PMMA, 1997), mantém uma equipe pedagógica, a qual cabe a responsabilidade de minimizar os problemas e otimizar os resultados. Assim é que, as atividades inerentes ao processo ensino-aprendizagem são desenvolvidas por essa equipe que, consciente do papel social da escola - que vai além da transmissão de conhecimentos - busca preparar o aluno para o exercício da livre cidadania.

Do mesmo modo que trabalha com os discentes, a equipe pedagógica também trabalha o corpo docente, através de palestras, seminários, exposições, relações humanas entre os profissionais de educação, mini-cursos de reciclagem e etc. Todo esse empenho objetiva a formação psico-político do educador - agente responsável pela formação do educando - que assim verá seu trabalho extrapolar os muros da escola e servir de instrumento de transformação social.

O atendimento prestado pela equipe pedagógica abrange do pré-escolar à oitava série e inclui desde a

preparação de apostilas acerca de assuntos mais complexos, principalmente para os alunos de quinta a oitava séries, até a formulação de calendário escolar específico para aquelas escolas que, por estarem localizadas em áreas de várzea funcionam em período especial.

O município dispõe, também, de escolas mantidas pelo Estado, tanto na sede municipal quanto na zona rural, sob a responsabilidade da 6ª URE, cuja jurisdição abrange os municípios de Monte alegre, Prainha, Almeirim e Monte Dourado.

Cabe à 6ª URE:

- Fazer a comunicação burocrática entre as escolas de sua jurisdição e a SEDUC;
- Ordenar o assessoramento administrativo técnico-pedagógico das unidades escolares de sua jurisdição;
- Manter o equilíbrio e a organização de todo processo educacional da rede estadual, no município;
- Promover encontros pedagógicos, com o objetivo de inovar o processo de ensino e aprendizagem;
- Fazer a contabilidade dos recursos oriundos da SEDUC para as unidades educacionais.

A sede municipal conta também com uma biblioteca, denominada "Biblioteca Municipal Carim Jorge Melém", localizada à Praça Engenheiro Fernando Guilhon, s/n, que fica à disposição de alunos e de toda comunidade, no horário de 07 as 12 e das 14 às 17 horas, com um acervo de 1.887 volumes.

No que diz respeito a cursos profissionalizantes, o município oferece: Habilitação em Magistério e Agropecuária, mantidos pelo Estado e Licenciatura Plena em Letras, ministrado pela UFPa, no período de recesso escolar.

O Estado disponibiliza ainda o curso supletivo de 10 e 20 graus e o Projeto Gavião, que recicla professores leigos durante as férias escolares, atualmente com uma demanda de 190 professores-alunos.

No ano de 1997 oito escolas da zona urbana e duas da zona rural foram contempladas com a criação de seus Conselhos Escolares.

Quanto ao Conselho Municipal de Educação, o mesmo está em fase final de criação.

A merenda escolar, considerada como fator de atração e de retenção do aluno carente, em sala de aula, esta sendo distribuída normalmente nas escolas das zonas urbana e rural.

Os quadros abaixo visualizam a estrutura educacional, no município.

ESCOLAS / SALAS / PROFESSORES - 1997

Distribuição Natureza	MUNICIPAIS			ESTADUAIS			TOTAL		
	ESCOLAS	SALAS	PROF.	ESCOLAS	SALAS	PROF.	ESCOLAS	SALAS	PROF.
ZONA URBANA	08	40	123	08	83	138	16	123	261
ZONA RURAL	182	218	335	33	45	44	215	263	379

FONTE: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO.

ALUNOS / CURSOS / TURMAS - 1997

NATUREZA	PRIMEIRO GRAU		SEGUNDO GRAU		SUPLETIVO	
	TURMAS	ALUNOS	TURMAS	ALUNOS	TURMAS	ALUNOS
MUNICIPAL	428	10.999	-	-	-	-
ESTADUAL	190	6.250	26	1.169	24	926
TOTAL	618	17.249	26	1.169	24	926

FONTE: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO.

2.3. Assistência hospitalar

As ações e os serviços de saúde existentes no município de Monte Alegre são coordenados pela Secretaria Municipal de Saúde. Esses serviços são prestados por órgãos das esferas federal, estadual, municipal e privada.

Em nível federal a FNS - Fundação Nacional de Saúde, através da Unidade Mista de Monte Alegre, cuja capacidade é de 20 leitos, É responsável pelas internações hospitalares nas especialidades básicas de pediatria, clínica médica, clínica cirúrgica e obstetrícia; pelos atendimentos de emergência e pela assistência ambulatorial básica.

A diversificada atuação da FNS no município inclui, também, a pesquisa, o controle e o tratamento de doenças

endêmicas. Assim é que, no período de janeiro a agosto de 1997 a FNS realizou os seguintes exames:

MALÁRIA: 1.046 lâminas, das quais 336 revelaram-se positivas; LEISCHMANIOSE: 89 casos, todos positivos; HANSENIASE: 40 casos com 07 respostas positivas e 01 óbito.

No mesmo período, foram diagnosticados 38 casos de hepatite, 57 de gonorréia e 01 de tétano.

Em média, a Unidade Mista realiza, mensalmente, 95 partos, 288 internações e 1.293 atendimentos, sem que isso signifique cobrir toda a demanda da população.

Na esfera estadual, a SESPA desenvolve desde 1995, junto a Secretaria Municipal de Saúde,

programação para o desenvolvimento de gestão, que inclui dentre outras atividades o Plano Municipal de Saúde e a capacitação para o desenvolvimento do Programa dos Agentes Comunitários de Saúde. Eventualmente, mantêm atividades conjuntas com a Pastoral da Saúde e com a Secretaria Municipal de Educação.

Em nível municipal, Monte Alegre conta com o Centro de Saúde Nilo Peçanha e com 51 postos de Saúde que prestam assistência ambulatorial básica.

No que diz respeito a vacinação, na zona urbana a mesma é realizada, diariamente na Unidade Mista e uma vez por semana, no Centro Nilo Peçanha e no posto do Curaxi. A zona rural dispõe de idêntico atendimento nos postos do Surubeju e da Pajuçara. Complementando essa atuação, a vacinação é também realizada duas vezes por ano, quando das campanhas nacionais e em mini campanhas locais.

As taxas de cobertura vacinal tem permanecido altas no município, após a realização das campanhas estaduais de multivacinação, em conjunto com a campanha nacional do pólio.

As taxas de cobertura em crianças abaixo de um ano são as seguintes: anti-pólio:83%, tríplice: 75% e sarampo: 78%.

A nível particular a sede municipal dispõe de um consultório médico e para seus usuários exclusivos, o IPMMA e o IPASEP disponibilizaram um consultório médico e um odontológico, cada um. Devido a quase inexistência de serviços públicos de Saúde oral, a Saúde bucal no município é bem reduzida. Em média cada criança tem seis dentes cariados na boca.

Via de regra, as pessoas optam pelo tratamento radical, (extração) o qual, por razões óbvias, é até certo ponto estimulado pela sociedade em geral, aumentando, desse modo, o número de desdentados, na região.

Na operacionalização de suas atividades, a Secretaria Municipal de Saúde elaborou, para o ano de 1998, um Plano Municipal de Saúde, o qual tem como macro objetivo a resolução - através de ações conjuntas com outros órgãos - dos principais problemas de Saúde que afetam a população local, com a promoção da Saúde e a redução dos índices de morbi-mortalidade.

O planejamento das Ações de Saúde é fundamentado com base nos dados epidemiológicos-sociais levantados no município.

A coordenação e a supervisão são realizadas por uma equipe mínima de 02 médicos, 02 enfermeiros e 01

odontólogo.

A rede de serviços de Saúde, no município, está organizada de acordo com o quadro abaixo.

De acordo com seu Programa Assistencial, a Secretaria Municipal de Saúde, através de Ações integradas com órgãos como a COSANPA e a FNS, priorizou alguns problemas e grupos a serem trabalhados em 1998, estabelecendo metas, cujo alcance reduz em média 50% dos casos.

Os problemas priorizados são os seguintes (PMMA, 1997 e 1998):

Doenças previsíveis por saneamento como o D.D.A - doenças diarreicas agudas -hepatite e verminoses (reduzir 50%); IRA (infecção respiratória aguda), (reduzir 30%); doenças previsíveis por tratamento e acompanhamento como tuberculose, hanseníase, doenças meningocócicas e meningite não meningocócicas (reduzir em 30%); doenças previsíveis por agentes imunizantes como coqueluche, difteria, tétano, sarampo e poliomielite (ampliar a cobertura vacinal para 80%); doenças por controle de vetores: malária, leishmaniose, raiva humana, e febre amarela (reduzir em 50%); doenças sexualmente transmissíveis (redução de 30% dos casos); alta incidência de ofidismo (reduzir em 30% os casos e 80%

os óbitos); alta incidência de câncer cérvico (ampliar em 50% a cobertura de PCCU - prevenção do câncer cérvico uterino); alta incidência de complicações na gestação, parto e puerpério (reduzir em 50%); doenças cárdio vasculares e diabetes (atingir 50% da população de risco); alto índice de complicações e portadores de deficiências neurológicas (reduzir 30% dos casos);alta incidência de doença mental (aumentar em 50% a cobertura Assistencial); alta incidência de cárie dental, doenças periodontais e desdentados (aumentar em 20% a cobertura assistencial).

Os grupos priorizados e assistidos são os seguintes:

Mulher, Criança; Idoso; Portadores de Deficiências; DST; Saúde Mental e Saúde Bucal.

Segundo a Secretaria Municipal de Saúde, o município de Monte Alegre é área endêmica de Hanseníase, Tuberculose e Malária.

2.4. Esporte, Turismo e Lazer

O município de Monte Alegre tem boas condições para promover o incremento do turismo em seu território, uma vez que dispõe de um rico potencial em recursos naturais, característicos da misteriosa Amazônia.

NATUREZA	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADA
DISCRIMINAÇÃO				
Nº HOSPITAIS	01	-	-	-
Nº CONSULT. MÉDICOS	-	-	-	02
Nº CONSULT. ODONTOLÓGICOS	-	-	-	02
Nº LEITOS	20	-	-	-
Nº SALAS DE CURATIVOS	-	-	44	-
Nº SALAS DE VACINAÇÃO	01	-	01	-
APOIO DE IMAGENS TRAÇ. GRÁFICO	-	-	-	01
ULTRA SOM	-	-	-	01
LABORATÓRIO ANÁLISES CLÍNICAS	-	-	-	03

A composição dos recursos humanos pode ser visualizada conforme distribuição no quadro a seguir.

CATEGORIA PROFISSIONAL	VÍNCULO			
	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	
			EFETIVOS	SERV. PREST.
MÉDICO				
BIOQUÍMICO				
ODONTÓLOGO				
ENFERMEIRO				
AGENTE ADMINISTRATIVO				
TÉC. EM ENFERMAGEM				
VISITADORA SANITÁRIA				
AUXILIAR DE ENFERMAGEM				
ATEND. DE ENFERMAGEM				
TÉC. EM RADIOLOGIA				
TÉC. EM LABORATÓRIO				
AUX. DE SANEAMENTO				
AUX. HIGIENE DENTAL				
AGENTE DE SAÚDE				
AGENT. COMUN. DE SAÚDE				
INSPETOR DE ENDEMIAS				
OUTRAS CATEGORIAS (*)				
(*) Motorista, Vigia, Artífice e Aux. de Serviços Gerais.				

A sede municipal, conhecida por "Cidade dos Mirantes", oferece aos amantes da natureza a contemplação empolgante de ângulos inusitados de sua belíssima paisagem, onde predominam as serras, na parte urbana, e os lagos e várzeas, em frente a cidade.

São várias as opções de lazer que podem ser oferecidas ao visitante, como a revoada das garças, na serra Ocidental. Diariamente, ao cair da tarde, milhares de garças em revoada multiforme surgem de vários locais e, após circunvoluções coreográficas pousam suavemente na colina, formando uma camada alvíssima, que contrasta com o verde da vegetação.

É realmente um belo espetáculo, principalmente nas noites de luar, quando o vasto ninhal se assemelha a um manto prateado, resplandecente e quieto. Por outro lado, todas as manhãs, ao clarear do dia, as garças partem em bandos, voando em todas as direções, oferecendo espetáculo inverso daquele visto ao entardecer.

Outra saudável opção de lazer são as fontes termais sulfurosas, distantes 12 quilômetros da sede.

Inúmeros depoimentos exaltam as qualidades terapêuticas dessas águas, que tem atraído pessoas de todos os lugares, ávidas por seus benefícios a

Saúde.

O Campo do Desterro, que se assemelha a uma imensa cratera de vulcão extinto, permite contemplar, de seus campos naturais, um horizonte de montanhas. É cortado por uma estrada que leva às serras Paituna e Ererê, onde se localizam as famosas inscrições rupestres, indícios das primeiras ocupações humanas na região. Essas inscrições - que representam o sol, a lua e outros corpos celestes, animais, seres humanos de estranhas conformações físicas que ensejam fantasias quanto às origens "astronáuticas" dos desenhos - representam um dos atrativos turísticos mais bonitos a serem visitados, pela forte impressão que provocam, favorecida pelo lendário misterioso da Amazônia.

O Lago Grande é um típico lago de várzea permanente, raso, que recebe diretamente ou através do rio Gurupatuba as águas brancas do rio Amazonas como também águas claras do rio Maecuru. A grande beleza do lago decorre da profusão de aves multicoloridas nas margens, além das praias de várzea, que emolduram o espelho azul das águas. Seu tamanho determinado por medições através de fotos de satélite, corresponde a 57.011 ha, ou uma vez e meia o tamanho da baía de Guanabara. Por ser muito piscoso, é excelente para a prática da pesca esportiva.

A sede municipal também foi contemplada com muita beleza. Possui uma topografia bastante ondulada, formando a "Cidade Alta" e a "Cidade Baixa". O ponto mais alto está situado em torno de 104 metros, possibilitando uma visão panorâmica da várzea. Conta com dois clubes recreativos, dois campos de futebol, um ginásio para esportes, dez times de futebol, e uma agência de viagens.

O calendário social registra, dentre outros, os seguintes eventos:

Festas juninas, com destaque para a festa de São Pedro, que inclui leilão e exposição de artesanatos;

Folia do Ariri, em homenagem a São João Batista. Em geral, três dias antes do início das festividades, um grupo de aproximadamente oito pessoas - seis delas tocando tambores, xeque-xeque e pandeiros e duas agitando bandeiras no ar, sendo uma branca e outra vermelha, com a imagem de São João, padroeiro do lugar, pintada no meio - visitam as casas da comunidade cantando músicas típicas da folia. A imagem do santo é colocada em lugar de destaque, enquanto os brincantes cantam suas músicas. No final, os foliões responsáveis recolhem as contribuições do dono da casa, para ajudar nas despesas. Essas contribuições podem ser em dinheiro, animais ou gêneros alimentícios em geral. No dia em

que tem início a festividade ocorre a "levantação" do mastro votivo e no último dia da festa ocorre a "derrubação do mastro".

A festividade inclui também novenas, procissão de São João Batista seguida de missa e extensa programação profana constando de pau-de-sebo, corrida de argolinhas, bingos, festa dançante e "Festa de Folclore", destacando-se a quadrilha. Nos dois últimos dias são servidas comidas típicas da época;

No dia 15 de agosto acontece a festa de Nossa Senhora do Livramento, padroeira do bairro Surubeju, com a tradicional procissão de velas, acesas em pedaços de aninga que descem o rio boiando, o qual, desse modo, fica todo iluminado.

A gleba Inglês de Souza também festeja, em 31 de agosto, seu padroeiro, São Raimundo Nonato, com novenas e arraial, encerrando a festividade com torneios de futebol, missa e procissão.

Em setembro, ocorrem os festejos da Semana da Pátria, comemorada com manifestações cívicas, estudantis e esportivas.

No penúltimo Domingo do mesmo mês iniciam-se as festividades em homenagem ao santo padroeiro da cidade

de Monte Alegre, São Francisco de Assis. O encerramento é no dia 4 de outubro.

Em dezembro, além das comemorações natalinas, festeja-se também Santa Luzia, padroeira da Cidade Baixa.

O município conta, ainda, com interessante variedade de manifestações folclóricas. Na verdade não são tantas mas, a medida em que os grupos são incentivados, observa-se o soerguimento de fortes manifestações, atualmente coibidas pelo alto custo que demandam.

Dentre os grupos atuantes destacam-se os "Pássaros" (Pavão, Uirapuru, Japu, Colhereira) o "Boi-Bumbá", as "Formigas Cabeçudas" e o "Carimbó".

No que diz respeito ao artesanato, Monte Alegre produz peças de cerâmica (panelinhas, vasos, caretas, etc.), tecelagem de palha, com predomínio das bolsas e esteiras de taboa (palmeira existente na região), utilizadas para a confecção de paredes, forros, tapetes, etc. além da atividade de pintar cuias, muito desenvolvidas no município. Essa atividade deu origem ao termo "pinta-cuias", atribuídos aos nascidos em Monte Alegre.

2.5. Comunicação

Fazendo parte do sistema de

comunicação do município, a ECT - Empresa de Correios e Telégrafos - disponibiliza seus serviços à população através de uma agência, localizada à Rua Gurupatuba, s/nº.

De acordo com informações do senhor Francisco Pinto de Assunção, chefe da agência, a mesma funciona com certa dificuldade, em função de só contar com cinco funcionários e esse número ser insuficiente em relação ao volume de trabalho que o município comporta.

A demanda média mensal de expedição fica em torno de 12.804 cartas, sendo 9.012 simples e 3.852 registradas; os objetos somam 14.504, dos quais 10.151 são simples e 4.353 registrados.

A média mensal de recepção é a seguinte: 20.172 cartas, sendo 13.332 simples e 6.840 registradas; Os objetos totalizam 24.352, dos quais 22.440 são simples e 1.912 são registrados.

Os telegramas expedidos e recebidos apresentam uma média mensal de 1.140.

Os serviços de rádio difusão estão representados pela FM Pinta-cuia e por uma repetidora de televisão da Prefeitura Municipal, que retransmite as programações da Rede Globo e da Bandeirante.

A TELEMAR- Companhia de

Telecomunicações do Pará - também se faz presente no município, com uma agência funcionando na sede municipal, que conta com 17 telefones públicos instalados.

2.6. Segurança Pública e Justiça

A segurança pública de Monte Alegre está sob a responsabilidade das polícias Civil e Militar.

A Delegacia de Polícia Civil fica na Avenida Presidente Kennedy nº 557 - Cidade Alta e é ligada a SEGUP - Secretaria de Segurança Pública do Estado. Atualmente, conta com um delegado, três investigadores, seis policiais, e 01 escrivão, além de uma viatura para as diligências.

As ocorrências mais comuns registradas são lesões corporais e questões relacionadas a problemas fundiários (ameaças, invasões etc.).

A delegacia conta com a ajuda da Polícia Militar, que mantém permanentemente sete policiais militares, garantindo a segurança do patrimônio público e dos presos.

A Polícia Militar, presente no município, está sediada á Avenida Desembargador Ignácio Guilhon, s/nº - Cidade Alta e é comandada pelo Tenente Coronel-Clemente Matias Dias Filho. Para garantir a ordem pública e a integridade

física dos cidadãos tem sob seu comando cerca de sessenta homens, só na sede municipal, além dos destacamentos operacionais de Oriximiná, Porto Trombetas, Cachoeira Porteira, Juruti, Terra Santa, Almerim, Monte Dourado e Gurupá, e dos sub-destacamentos de Santa Maria do Uruará e Boa Vista do Cucari.

Apesar de não haver uma guarnição do Corpo de Bombeiros, quando há necessidade da realização de um salvamento a PM é acionada. Para operacionalizar essas atividades dispõe de uma viatura para o transporte de tropa, uma para o Policiamento e uma destinada ao comando.

O Policiamento de trânsito também está sob a responsabilidade da Polícia Militar que para essa finalidade disponibiliza um efetivo de dez policiais.

As questões administrativas e de fiscalização são da alçada da 14ª CIRETRAN.

A Polícia Militar de Monte Alegre conta com onze policiais do sexo feminino, na sede, e quatro no destacamento de Monte Dourado.

No primeiro semestre de 1997 o município apresentou o seguinte movimento: 14 crimes cometidos contra pessoas; 08 contra o patrimônio, 01

contra os costumes e 01 acidente de trânsito, com uma vítima fatal.

Quanto a Justiça, o município é assistido por um juiz, dois promotores e sete advogados.

Os serviços cartoriais são executados por três cartórios, sendo um do primeiro ofício, um do segundo e um sub-distrital.

Os cartórios do primeiro e segundo ofícios estão localizados na sede do município e o distrital no sub-distrito Maecuru.

2.7. Quadro político eleitoral

A sede da comarca é a cidade de Monte Alegre e sua abrangência é, unicamente, o próprio município.

No que se refere à Justiça Eleitoral o município se constituiu na 19ª Zona Eleitoral e, até 24.07.97 contabilizava 26.396 eleitores, distribuídos por 144 seções.

Compareceram às urnas, no último pleito, 19.640 eleitores, deixando de votar 6.756 que evidencia uma abstenção de 25,6%. Estão representados no município oito partidos políticos, a saber: PMDB, PSDB, PDT, PT, PIB, PSC, PL e PFL.

Na eleição passada, cinco dos

oito partidos formaram as seguintes coligações: PDT/PFL/PSDB e PTB/PL, sendo eleitos os vereadores abaixo relacionados:

Maria Macedo da Silva - PTBIPL.

Horacio Figueira Moura – PMDB.

Manoel Raimundo Santana – PSDB.

Anselmo Raimundo Correa Picanço – PMDB.

Edílson Rodrigues de Andrade – PMDB/Ismênia Reis V. da Costa – PSDB.

Arinos de Brito Chaves – PT.

Ulisses Monte Alegre Arruda – PDT.

Elanildo Raimundo R. dos Santos – PDT.

Clea dos Santos Magalhaes – PSDB.

Artêmio de Almeida L. Sobrinho – PTBIPL.

Rosalina Pereira Maranhão – PMDB.

Antonio Francisco da Silva – PTBIPL.

O prefeito do município é o senhor Jardel Vasconcelos Carmo –

PSDB.

A Câmara Municipal é presidida pela Vereadora Ismênia Reis V. da Costa.

2.8. Estrutura organizacional do executivo municipal

De acordo com a Lei nº 3.294, de 1989, a Prefeitura Municipal obedece a seguinte estrutura organizacional:

1 - Gabinete do Prefeito.

2 - Assessoria Técnica.

3 - Secretaria Municipal.

4 - Secretaria Municipal.

5 - Secretaria Municipal.

6 - Secretaria Municipal.

7 - Secretaria Municipal.

8 - Secretaria Municipal de Obras, Urbanismo e Terras Patrimoniais.

9 - Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente.

10 - Assessoria Jurídica.

Ligados diretamente às secretarias correspondentes, existem os Conselhos Municipais de Saúde, de Educação, de Alimentação Escolar e de Agricultura.

2.9. Renda municipal

A arrecadação dos tributos municipais se constitui direito de competência do gestor que, em contrapartida, tem o dever de viabilizar seu retorno a sociedade, sob forma de bens e serviços, e disso prestar contas a população, através de balancetes, nos prazos fixados em lei.

O processo de arrecadação tributária no município de Monte Alegre é de responsabilidade da Secretaria Municipal de Finanças - SEFIN, através do Departamento de Cadastro e Tributação.

Dentre os tributos arrecadados destacam-se:

F.P.M - Fundo de Participação dos Municípios;

I.P.I - Imposto sobre Produtos Industrializados;

I.T.R. - Imposto Territorial Rural;

I.P.V.A. - Imposto Sobre Veículos Automotores;

I.C.M.S. - Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços;

Impostos como ISS, Alvarás de Localização, Execução de Obras Particulares, Cemitério, Serviços Diversos, Multas, Juros, Correção

Monetária, Impostos, Taxas, Receita da Dívida Ativa Tributária, Tarifas de Tráfico e Telefonia Rural também são arrecadados e contabilizados sob a denominação "Outras Receitas".

2.10. Espaço municipal

Monte Alegre é uma das mais antigas povoações da Amazônia, habitada nos primórdios por índios, principalmente pelos Gurupatubas, que viviam em grande aldeia edificada no lugar onde atualmente se localiza a praça Engenheiro Fernando Guilhon.

Fica situada a margem esquerda do rio Amazonas, em um paranaíba chamado Gurupatuba, com parte da cidade situada sobre uma colina de 100 m de altura, que permite uma bela vista de toda a região de várzea, com o rio

Amazonas ao fundo.

De acordo com informações da EMATER/SEMAGRI/INCRA, seu espaço municipal apresenta a seguinte ocupação: 52.000 ha, que representam 5% de sua área, são ocupados por pastagens naturais; 30%, que correspondem a 195.000 ha, são pastagens cultivadas; 78.000 ha, correspondentes a 15%, estão ocupados por agriculturas; e 325.000, a metade da área municipal, são de florestas nativas.

A área rural tem características próprias, com diversidade fisiográfica reunindo numa mesma área três diferentes aspectos da região amazônica: a várzea; a região dos rios Maicuru/Gurupatuba/Lago Grande e a região de terra firme.

No quadro a seguir é apresentada a composição da receita municipal, no período de janeiro a setembro/99.

ARRECAÇÃO MUNICIPAL

MESES	TRIBUTOS			
	ICMS	FPM	OUTRAS RECEITAS	TOTAL
JANEIRO	57.998,86	319.584,94	8.330,31	385.913,91
FEVEREIRO	49.477,87	238.299,71	12.760,31	300.537,89
MARÇO	41.089,09	217.340,01	9.599,07	268.028,17
ABRIL	38.459,14	272.549,83	8.138,98	319.147,95
MAIO	57.778,94	278.145,81	8.112,90	344.037,65
JUNHO	42.006,59	216.033,31	6.777,66	264.817,56
JULHO	54.043,22	214.781,29	8.773,20	277.597,71
AGOSTO	36.806,55	207.304,16	11.859,63	255.970,34
SETEMBRO	38.463,30	213.541,15	14.454,92	266.459,37
TOTAL	416.123,36	2.277.580,21	88.806,98	2.782.510,55

FONTE: SECRETARIA MUNICIPAL DE FINANÇAS - SEFIN

A várzea é a região alagada pelas águas do rio Amazonas. No período das enchentes, que vai de dezembro a maio, as diversas vilas e localidades ficam inteiramente submersas e a locomoção dos moradores só é possível através de canoas. No período da vazante (junho a novembro) emergem grandes campos naturais, ideais para pastagens e engorda de gado.

Os rios, lagos e canais, na época da vazante ficam praticamente secos, garantindo a abundância de pescado, de fácil captura.

A terra firme é a região mais extensa e populosa, com três estradas principais e suas vicinais: A PA-255 - Monte Alegre/Tapará; a PA-254 - Monte Alegre/Prainha e a PA-423 Monte Alegre/Mulata.

A área é dividida em oito regiões, definidas a partir da combinação de vários fatores, como a densidade demográfica, a

principal atividade econômica, as vias de comunicação comuns e a existência de vilas ou de localidades relativamente centrais a cada uma dessas regiões.

O quadro a seguir possibilita a visualização dessa divisão.

A área urbana é formada por 12 bairros, com ruas de traçado irregular, apresentando calçamento de pedras.

As principais praças são: Alenquer, Godofredo, Tiradentes, praça da Fonte, praça da Matriz, praça do Mirante, Paituna e Dionísio Bentes.

2.11. Estrutura fundiária

A estrutura fundiária do município, de acordo com a classificação convencionada pela antiga Comissão de Política Agrária em função do tamanho, é caracterizada por médias propriedades, apresentando de 10 a menos de 100 ha.

DIVISÃO POR REGIÕES

NOME DA REGIÃO	COMUNIDADES EXISTENTES	POPULAÇÃO RECENSEADA	VIA DE TRANSPORTE
MARIPÁ	28	2.708	RODOVIÁRIO
LAGO GRANDE	27	4.602	RODOV./FLUVIAL
CANP	81	7.534	RODOVIÁRIO
MULATA	57	5.081	RODOVIÁRIO
PA-254	65	5.753	RODOVIÁRIO
COSTA DO AMAZONAS	09	1.040	FLUVIAL
GURUPATUBA/SAPUCAIA	22	1.863	FLUVIAL
PAITUNA	24	2.658	FLUVIAL
FONTE: FNS			

No que se refere à condição do produtor, em relação à terra, predominam os posseiros, que segundo informações da Prefeitura Municipal, representam 60% de produtores rurais. Os 40% restantes são de proprietários.

As áreas destinadas à reforma agrária são os campos do Popó e Altamira.

A maioria das propriedades carece de titulação.

O município conta com três áreas de assentamentos consumados. São as glebas Inglesas de Souza, Major Barata e Mulata. Atualmente, está sendo ultimado um projeto de assentamento denominado Maecuru, o qual prevê assentar 1.500 famílias.

Até o momento, o município não registrou nenhum conflito por questões fundiárias.

3. INFRA-ESTRUTURA

3.1. Abastecimento d'água

Até o ano de 1975 o sistema de abastecimento de água de Monte Alegre foi administrado pela FSESP - Fundação de Serviços Especiais de Saúde Pública, através do SAAE - Serviço Autônomo de Águas e Esgotos, autarquia municipal criada em 31.08.1961, pela Lei nº 876, através de convênio entre a Prefeitura Municipal e a FSESP.

A partir de novembro de 1975 esse serviço está sob a responsabilidade da COSANPA - Companhia de Saneamento do Pará.

Muito embora a água consumida na cidade seja de origem subterrânea, captada através de sistemas de poços tubulares pouco profundos (10 a 15 metros), existe grande preocupação com a Saúde da população, uma vez que as fontes de captação estão localizadas às proximidades do rio Gurupatuba, o qual recebem (carreadas pelas águas das chuvas) grandes descargas de dejetos, oriundos de bairros periféricos, que

comprometem os mananciais.

Outra questão, carente de solução, diz respeito ao déficit verificado no abastecimento, não obstante existir água subterrânea em abundância. Essa deficiência de abastecimento obriga a população a buscar alternativas próprias, como poços semi-artesianos, poços rudimentares, cisternas coletivas e captação direta de rios e igarapés.

A cidade dispõe de 3 reservatórios com capacidade de 100, 400 e 500 m³ cada um, destinados a abastecer 2.304 pessoas. A distribuição é feita através das torneiras públicas, durante 6 horas, em dias alternados.

Segundo informações da senhora Terezinha de Jesus V.S. Nascimento, responsável pelo escritório local da COSANPA, a cidade conta com 3 classes de consumidores: residenciais, comerciais e órgãos públicos.

O quadro abaixo espelha o número de consumidores e o consumo de água em 1997.

NÚMEROS DE CONSUMIDORES, POR CLASSES, 1997

CLASSES	NÚMEROS DE CONSUMIDORES	CONSUMO (m ³)	
		MENSAL	ANUAL
RESIDENCIAL	2.175	45.505	546.060
COMERCIAL	74	1.232	14.784
ÓRGÃOS PÚBLICOS	60	3.305	39.660

FONTE: COSANPA Monte Alegre

3.2. Saneamento

O saneamento em Monte Alegre ainda é precário.

De acordo com informações da Secretaria Municipal de Obras e Terras Patrimoniais, a sede Municipal conta com 27 galerias pluviais, que perfazem 7.270m de extensão e atendem parte da cidade.

As águas servidas e os dejetos sanitários são lançados em fossas sépticas, que, segundo a mesma fonte, são em número de 1.159 - as tratadas - e servem a 5.795 pessoas.

A questão do lixo é outro sério problema enfrentado pelo gestor municipal. A coleta é irregular, totalizando 48 m³/dia, atendendo apenas a 23,8% da população urbana.

Na área urbana do comércio a coleta é diária, enquanto que nos bairros periféricos a população queima, enterra ou simplesmente joga o lixo a céu aberto.

O lixo hospitalar, apesar de mais perigoso, tem o mesmo destino do lixo comum, ou seja, o lixão localizado a 4 km do centro urbano.

3.3. Energia

Inicialmente, o sistema de energia elétrica era precário, tipo diesel, e a distribuição era realizada através de uma rede distribuidora de baixa tensão

(220/127 V), ligada diretamente a usina, sem subestação elevadora.

De 1968 a mais ou menos 1970, o fornecimento disponibilizado a população era de 6 horas diárias. A partir de 1972 foi estendido para 18 horas e do final de 1997 para cá, a sede municipal conta com energia elétrica durante as 24 horas do dia.

Atualmente, o sistema implantado, sob a responsabilidade da REDE/CELPA, é composto de 9 grupos geradores, que representam 300 KWA, com carga nominal igual a 240KW.

A potência instalada é de 3.000 KWA, acusando uma demanda reprimida de 1.200 KWA, uma vez que não existe rede de distribuição suficiente.

Para solucionar o problema a REDE/CELPA esta terceirizando os serviços de geração de energia e instalando 5 grupos geradores de 845 KWA.

A empresa Guascor do Brasil, subsidiária de um grupo espanhol, ganhou a concorrência através de licitação, e a infra-estrutura para receber esses grupos geradores foi concluída em junho/98. Foram instalados 479 novos postes, que se somaram aos 1.010 já existentes.

A sede municipal tem 4 classes

NÚMEROS DE CONSUMIDORES, POR CLASSE, 1997

CLASSES	NÚMEROS DE CONSUMIDORES
RESIDENCIAL	3.118
COMERCIAL	427
INSUSTRIAL	2
PODER PÚBLICO	76
FONTE: ESCRITÓRIO LOCAL DA REDE/CELPA	

de consumidores, conforme está demonstrado no quadro a seguir.

Na zona rural, 25 comunidades contam com energia elétrica, fornecida por grupos geradores a diesel ou "motores de luz", como geralmente são chamados pelos moradores. A potencia desses motores varia de acordo com o número de domicílios.

A Prefeitura Municipal contribui com 200 litros de óleo diesel e o excedente é rateado por cada domicílio. o valor médio mensal é equivalente a R\$ 1,25.

Os geradores funcionam, na maioria das comunidades, das 18 às 21 horas e, em ocasiões festivas, até o final do evento. Há sempre um responsável pela manutenção do motor, pela compra do óleo, pela cobrança da cota da prefeitura e dos talões de contribuição de cada família.

As exceções são as comunidades de Cacoal Grande - onde todas as residências estão ligadas a rede elétrica provida pela EMBRAPA -

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - que não cobra mensalidade, uma vez que todos são empregados da empresa e, Jurunduba, cujos moradores são beneficiados pela energia proveniente de Parissol e que também não pagam mensalidade.

3.4. Edificações

A área urbana destinada às construções corresponde a 2.140.451 m². Desse total 330.606m² já estão edificadas e, de acordo com dados da Prefeitura Municipal, foram concedidas, em 1997, 5.230 licenças para novas construções.

A sede municipal conta com edificações de bom padrão de acabamento, 49% das quais construídas em alvenaria.

A área residencial urbana construída corresponde a 260.502 m².

A área urbana não residencial, que totaliza 70.104 m² está assim edificada: 185 m².

Correspondem a salas (de escritório); 27.763 m² são ocupados por lojas e 42.156m² a Prefeitura denomina de "outros" (referem-se a imóveis não residenciais de várias naturezas).

No que diz respeito às edificações na zona rural, dados da FNS informam que a mesma possui 6.579 imóveis, com as seguintes características: predominam as construções em madeira, que representam 83%; 8% são de taipa; 7% de palha e somente 2% são construídas em alvenaria.

Ainda segundo a mesma fonte o município todo tem 10.296 imóveis edificados.

3.5. Transportes

O município de Monte Alegre é servido por três modalidades de transportes:

Rodoviário, fluvial e aéreo.

3.5.1 Transporte rodoviário

O transporte rodoviário disponibilizado à população é prestado pelas firmas Manoel Maranhão de Carvalho e Raimundo Augusto da Silva, através de três ônibus que circulam internamente pelo centro urbano e, também, por 150 táxis de particulares.

A ligação intermunicipal é realizada por outras duas firmas: Iracelmo L. M. Lemos e João Almeida da Silva.

O serviço favorece ainda todos os setores ligados à rodovia PA-254; zona do Lago Grande; CANP; Cuçari; São Diogo; Nazaré; Piquiá; Mulata; limão; Água Branca; Cauçu, Turará; Murumuru; Centro Grande; Tapará, etc.

As cidades interligadas por esse serviço, com os respectivos horários estão descritas no quadro abaixo.

CIDADES INTERLIGADAS	DIAS/PERÍODOS	HORÁRIOS	
		SAIDA	CHEGADA
M. ALEGRE/SANTARÉM/MONTE ALEGRE *	QUARTAS E SEXTAS		
M. ALEGRE/SANTARÉM/MONTE ALEGRE ?	DE SEG. A DOMINGO		
M. ALEGRE/ALENQUER/MONTE ALEGRE *	TERÇAS-FEIRAS		
M. ALEGRE/ALENQUER/MONTE ALEGRE ?	SÁBADOS		
M. ALEGRE/PRAINHA/MONTE ALEGRE ?	DE SEG. A SÁBADO		
FONTE: PREFEITURA MUNICIPAL * IRACELMO L. M. LEMOS ? JOÃO ALMEIDA DA SILVA			

A PA-254 permite a interligação da sede municipal com as cidades de Prainha, Alenquer, Óbidos e Oriximiná e, através da PA-255, Monte Alegre interliga-se com Santana do Tapará, defronte a Santarém, que é alcançada através da travessia de balsa motorizada, num percurso com aproximadamente duas horas de duração.

3.5.2 Transporte fluvial

O transporte fluvial é muito utilizado no município, permitindo a ligação das diversas localidades entre si, e das mesmas com outros municípios limítrofes e com a capital do Estado.

O acesso fluvial é possibilitado pela bacia amazônica, através de várias empresas que utilizam barcos a motor operando nos trechos Belém/Manaus (passando por Monte Alegre); Belém/Monte Alegre (72 horas); Belém/Santarém (passando por Monte Alegre); Manaus/Monte Alegre (72 horas) e Santarém/ Monte Alegre (06 horas).

Essas viagens têm freqüências diária e semanal (no caso de Belém e Manaus) e interligam Monte Alegre com toda a região e, ainda, com a cidade de Macapá, dentre outras.

3.5.3 Transporte aéreo

Dando suporte ao transporte aéreo o município dispõe de uma pista de pouso com 1.425 metros de comprimento e 30 de largura, revestida de cobertura asfáltica, em condições de permitir o pouso e a decolagem de aeronaves de pequeno e médio porte. É utilizada pelas empresas PENTA e TAIL, que mantêm vôos regulares entre a sede municipal e a capital do Estado, nos seguintes horários:

PENTA: Monte Alegre/Belém, de Segunda a Sábado. Saída as 14:50 e as 9:00 h (c/ 2 escalas - horário de Belém).

Belém/Monte Alegre.

Saídas: 06:00 h.

08:00 h. (com 2 escalas - horário local).

TAIL: Monte Alegre/Belém, de Segunda a Sexta-feira. Saídas: 16:30 (17:00 local).

Belém/Monte Alegre.

Saída: 06:00 (07:30 local).

3.6. Extensão da rede rodoviária

A rede rodoviária municipal é formada pelas estradas estaduais PA-

423, PA-255 e PA-254, e pelas municipais MA-1 até MA-30, totalizando aproximadamente 1200 km de rodovias e ramais irregulares, em péssimo estado de conservação. São mais ou menos 431 km de estradas intermunicipais e 670 km de

vicinais. Dentre elas, 70% são empicarradas e 30% não.

A sede do município conta com um terminal rodoviário, localizado na cidade alta, entre as ruas Rui Barbosa, José Malcher e Major Mariano.

4. ATIVIDADES ECONÔMICAS

4.1. Agricultura

Predomina no município a agricultura de subsistência, centrada basicamente em 4 produtos, de culturas temporárias: milho, feijão, arroz e mandioca. Em relação a produtividade, o milho é o produto que mais se distingue, produzindo, em média, 2.000 kg por hectare, seguido de perto pela mandioca, com 1.800 kg/ha plantado.

O arroz e o feijão vêm logo após, com 1.400 e 700 kg/ha, respectivamente.

Quanto às culturas permanentes, o município produz pimenta-do-reino e citrus. O café está em fase de introdução.

Em média, cada pé de pimenta-do-reino produz 1,5 kg de pimenta seca.

O quadro abaixo mostra a produção dos principais produtos agrícolas, no município, nos anos de 1996 e 1997.

A maior parte da produção agrícola é destinada ao consumo próprio das famílias. O excedente (principalmente milho, mandioca e pimenta-do-reino) é comercializado em Monte Alegre e em municípios próximos. Essa comercialização fica prejudicada, uma vez

que não existe uma feira livre do produtor, onde o mesmo possa comercializar sua produção diretamente com o consumidor e, desse modo, eliminar a figura do atravessador, praticar preços mais baixos e oferecer produtos de melhor qualidade.

Da maneira como as transações comerciais são realizadas, o produtor rural, que não consegue viabilizar uma renda condigna a sua família, se vê forçado a abandonar o campo e vir tentar a sorte na cidade, - o que raramente ocorre - passando a viver de expedientes, geralmente em condições piores aquelas anteriores.

O quadro a seguir espelha o desempenho da agricultura no município, de acordo com informações levantadas junto a Secretaria Municipal de Agricultura, por ocasião dos trabalhos de campo.

A EMATER - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - É um órgão da maior importância para o município, seja pela assistência técnica que disponibiliza o produtor rural, seja pela assistência social que o trabalho dos técnicos inclui.

Nesse sentido, as atividades desenvolvidas pelo escritório local da EMATER, são as seguintes:

PRODUÇÃO AGRÍCOLA NO MUNICÍPIO

TEMPORADAS			PERMANENTES		
PRODUTOS	1996	1997	PRODUTOS	1996	1997
MILHO (TON)	50.000	50.000	PIMENTA DO REINO(TON)	526	640
FEIJÃO (TON)	4.795	4.900	CITRUS (FRUTOS)	1.368.000	1.368.000
MANDIOCA (TON)	47.600	51.000			
ARROZ (TON)	3.010	2.100			
FONTE: SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA					

- Distribuição de 17.500 kg de sementes, sendo 15.000 de milho e 2.500 de sementes de arroz, em parceria com a prefeitura;

- Implantação de um projeto coletivo, no km 11 (patrulha agrícola) com previsão de beneficiar 200 propriedades no ano de 1998.

Realização de 4 cursos do PEP, sendo 2 de processamento de produtos de origem animal e vegetal (melhoramento da farinha), manejo do rebanho e das pastagens e horticultura;

- Assessoramento à 23 Associações de Produtores;

- Assistência técnica a 600 famílias, envolvendo 23 comunidades;

- Acompanhamento técnico a 132 projetos de implantação de café, em 1997;

- Elaboração de 132 projetos FNO - Especial de Investimento (café,

gado e cerca, carroça e boi), sendo que 72 desses projetos já foram aprovados e implantados em 1998;

- Assistência técnica aos projetos do PRONAF (7 projetos custeios);

- Inspeção de carne bovina e bubalina (parceria com a prefeitura);

- Assistência ao projeto galinha caipira (parceria com a prefeitura);

- Assistência ao projeto PROMOVER, que trata da seleção de área para introdução de mecanização agrícola no município (parceria com a prefeitura);

- Incentivo a culturas permanentes: coco, pimenta-do-reino, pupunha sem caroço, café e outras.

Para a operacionalização desse trabalho a EMATER conta somente com 10 pessoas a saber: Elanildo Gonçalves Garcia, Chefe local, técnico em Agropecuária; Cláudio Sérgio Corrêa -

Técnico em Agropecuária; Elanilson Goncalves Garcia - Técnico em Agropecuária; Rui Ikegami - Médico Veterinário; Liberato Tadeu S. de Araújo - Técnico em Agropecuária, a disposição da prefeitura; Francisco Carlos C. de Lima - Técnico em Agropecuária, a disposição da prefeitura; Erivan Carvalho Tavares - Técnico em Agropecuária, funcionário da prefeitura, a disposição da EMATER; Ney Garcia da Silva - Técnico em Agropecuária, funcionário da prefeitura, a disposição da EMATER; Manoel Raimundo Santana; Maria da Conceição O. Lima - Técnica Social.

4.2. Pecuária

A atividade pecuária desenvolvida em Monte Alegre tem pouca expressão na economia do município e está mais centrada na criação de gado bovino.

Segundo a Secretaria Municipal de Agricultura, o regime de criação é extensivo e o padrão racial dos rebanhos existentes é composto, do tipo mestiço, sem raça definida. Todavia, está sendo executado, por iniciativa da Feira Agropecuária, um trabalho para melhoramento genético dos rebanhos, através de treinamentos de inseminação artificial com alguns produtores.

Muito embora a idade ideal e o

peso ideal para abate do gado bovino seja de 2,0 a 2,5 anos e 400 a 450 kg, o mesmo tem sido abatido, em média, com 3,0 a 3,5 anos, com peso variando entre 250 a 320 kg.

As taxas médias de natalidade e mortalidade do gado bovino ficam em tomo de 60% e 20%, respectivamente.

As principais doenças que afetam o gado são a febre aftosa, a brucelose, o carbúnculo sintomático e as verminoses.

Os tipos de capim mais plantados na região são: *Brachiaria humidicola* (Kimio da Amazônia), *Brachiaria brizantha* (Braquiarião), sendo que nos últimos dois anos o mais plantado no município foi o braquiarião.

4.3 Pesca

Dentre as várias atividades econômicas desenvolvidas em Monte Alegre, destaca-se a pesca, com significativa influência na economia do município.

Uma das regiões mais atuantes na atividade pesqueira é o Lago Grande de Monte Alegre, distante aproximadamente 65 km de Santarém. Trata-se de um lago típico de várzea

permanente, que sofre influência das águas dos rios Amazonas, Gurupatuba e

ATIVIDADE AGRÍCOLA – MUNICÍPIO DE MONTE ALEGRE, ANO DE 1997

PRODUTO	ÁREA PLANTADA (ha)	PRODUÇÃO (1)	PRODUTIVIDADE (T/ha)	CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO	VALOR (R\$)	CONSUMO DE FERTILIZANTE (T)	SEMENTE UTILIZADA (T)	DESTINO	
								INTERNO (T)	EXTERNO (T)
MILHO *	25.000	50.000	2	10.000	7,00	-	20	10.000	40.000
FEIJÃO **	7.000	6.850	700	10.000	-	-	5	-	-
ARROZ C/ CASCA	1.500	2.100	14	-	13,00	-	1	2.100	-
MANDIOCA ***	3.000	51.000	17	-	13,00	-	-	35.700	15.300
TOMATE (cx.)	40	1.200	30	-	5,00	2	-	200	1.000
MAMÃO (cx.)	25	555	22	-	5,00	-	-	-	-
BANANA (cacho)	700	3.000	2.300	-	1,50	-	-	****20	****80
PIMENT. DO REINO	400	1.920	3	-	3,00	1	-	-	1.920
FONTE SECRETARIA DE AGRICULTURA									

* A quantidade de sementes para plantio tem sido insuficiente.

** Dependendo da variedade o preço oscila entre R\$ 24,00 a R\$ 55,00 a saca.

*** A informação está com a produção em raiz. Para cada hectare plantado há um rendimento médio de 25 a 30 sacos de farinha.

**** 20% e 80%

O quadro abaixo apresenta os principais produtos pecuários do município e sua comercialização.

PRODUÇÃO PECUÁRIA DO MUNICÍPIO - 1997

ESPÉCIES	Nº DE CABEÇAS	PRODUTOS COMERCIALIZADOS	VALOR (R\$)
BOVINOS	82.980	CARNE/COURO	1,80/10,00
SUINOS	11.500	CARNE	1,50
BUBALINOS	5.147	CARNE	1,80
EQUINOS	4.884	TRABALHO	-
MUARES	51	-	-
CAPRINOS	625	CARNE	1,50
OVINOS	2.899	CARNE	1,50
AVES	450.000	CARNE/OVOS	5,00/0,10

FONTE: SECRETARIA DE AGRICULTURA/EMATER

Maicuru, estando, como tal, sujeito as oscilações de níveis de águas (Vieira & Kartmann 1989). Desse modo, sua área inundada aumenta de acordo com as enchentes do rio Amazonas e das chuvas no inverno. É uma região pródiga em peixes de varias espécies e em atividades decorrentes da captura dos mesmos.

A região do Lago Grande foi alvo de grande trabalho (Projeto Iara), realizado pelo IBAMA - Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis, no período de abril de 1993 a março de 1995, com famílias de pescadores residentes nas 31 comunidades localizadas às margens do lago e com outras residentes um pouco mais distantes, porém desenvolvendo atividades pesqueiras. O referido trabalho, juntamente com outros dados levantados pela equipe do PRIMAZ, foi utilizado como subsídio para a elaboração deste

texto.

Nessas comunidades, em épocas remotas, a mulher participava ativamente das atividades de pesca. Atualmente, a mesma é predominantemente desenvolvida por homens (a não ser em casos de muita necessidade, ocasião em que as mulheres saem para pescar de caniço). É uma atividade diária, inclusive na época das cheias, quando o peixe se torna mais escasso, obrigando o pescador a dedicar, mais tempo as pescarias. É executada durante a madrugada, antes da hora do almoço ou no final da tarde. Cada pescaria dura entre meia hora e três horas, tempo necessário para "pegar o suficiente" para a alimentação da família. Essa situação é comum na comunidade de Curicaca, onde o pescado destina-se exclusivamente a subsistência da população ribeirinha e é consumido

No quadro abaixo estão citadas as comunidades pesqueiras do Lago Grande de Monte Alegre, o número de casas, de habitantes, de pescadores e de embarcações.

COMUNIDADES	Nº DE CASAS	Nº DE HABITANTES	Nº DE PESCADORES	Nº DE EMBARCAÇÕES
ILHA DO FLEXAL	15	81	35	16
FLEXAL	26	140	48	30
CALVÁRIO	57	300	75	43
JAQUARA	97	454	93	59
PASSAGEM	84	410	71	37
CURRAL GRANDE	89	491	95	63
ALDEIA	56	278	68	45
MIRI	80	468	95	63
JABURU	31	172	42	29
JACARECAPÁ	66	369	66	56
CABECEIRA	57	271	86	39
PERIQUITO	58	320	67	40
PIRACABA	74	381	63	62
CURICANA	67	352	89	55
NAZARÉ	60	244	66	33
LIVRAMENTO	16	69	12	14
SEIS UNIDOS	13	67	152	12
SÃO DIOGO	141	669	90	117
CUÇARU	95	479	46	94
PIQUIA	41	169	62	38
PAITUNA	69	304	12	67
BOMSUCCESSO	16	104	30	15
JURUNDUBA	41	199	111	20
PARISSOL	94	491	21	99
CURRALINHO	16	56	73	20
CUEIRAS	41	254	22	95
CAMPINAS	16	96	61	28
BOM JARDIM	35	198	45	60
SANTA RITA	33	176	13	38
CACOAL GRANDE	12	51	34	14
PIAPÓ	22	143	13	31
TOTAL	1.618	8.258	1.859	1.432

fresco, no mesmo dia de sua captura, uma vez que não existem condições para a conservação do pescado através do resfriamento.

Essa é a modalidade denominada pesca de subsistência, que visa principalmente mas não exclusivamente o abastecimento e o

consumo dos pescadores e seus familiares, mas quando ocorrem pequenos excedentes de produção, os mesmos são comercializados.

A prática de salga ou secagem de peixe não é costumeira, a não ser no caso do pirarucu, por ocasião das safras.

O quadro abaixo mostra as principais espécies de peixes existentes em Curicaca

NOME VULGAR	NOME CIENTIFICO	FAMÍLIA
ACARI	PTERYGOPLICHTYS PARDALIS	LORICARI IDAE
ARACU	LEOPORINUS TRIPOSCIATUS	ANOSTOMIDAE
CARAUACU	ASTRONATUS OCITLATUS	CICHIDAE
CURIMATÃ	PROCHILODUS NIGRICANS	PROCHILODONT
PACÚ	MYLOSSOMA SP	IDAE
PIRATINGA	COLOSOMA BIDENS	CHARACIDAE
PIRARUCU	AROPAIMA GIGAS	OSTEOGLOSSIDAE
SURUBIM	PSEUDOPLATYSTOMA FASCIATUM	PIMETADIDAE
TAMBAQUI-BOCÓ	EOLOSSOMA MACROPOMUM	CHARACIDAE
TUCUNARÉ-AÇÚ	CICHIA OCETLARIS	CICHIDAE
TUCUNARÉ-POCÓ	CICHIA TEMENSIS	CHARACIDAE
FONTE:		

Além da pesca de subsistência, que via de regra é praticada nos lagos de várzea, inclusive durante o verão, a região do Lago Grande de Monte Alegre conta com duas outras modalidades: a comercial e a industrial.

Na pesca comercial, praticada fundamentalmente no período de seca, uma vez que durante as enchentes a pesca se torna mais difícil e menos produtiva no canal do rio, parte da produção é vendida para compradores que dispõem de embarcações providas de caixas ou urnas de gelo, denominadas geleiras e a outra parte do peixe capturado é comercializada nos grandes centros urbanos, como Santarém e Belém.

Na pesca industrial são utilizadas embarcações de grande porte,

geralmente de metal, e possantes redes de arrasto, com significativo poder de captura de peixes. E uma modalidade praticada no estuário, na região costeira e na plataforma continental.

O Lago Grande de Monte Alegre abriga grande variedade de espécies de peixes. As pesquisas realizadas pelo Projeto IARA, registraram aproximadamente 30 categorias de peixes (e 1 de camarão), destacando-se o curimatã (*Prochilodus nigricans*) o acari (*Hposarcus pardahs*) e a pescada (*Plagioscium spp*), seguidos pelo tambaqui (*Colossoma maeropomum*) e o surubim (*pseudo platystoma spp*).

Os quadros a seguir mostram a produção pesqueira, no município, no ano de 1990 e no primeiro semestre de 1997.

PRODUÇÃO PESQUEIRA (Kg) EM MONTE ALEGRE, 1997

ESPÉCIES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	TOTAL
ACARÁ-AÇU	246	187	30	121	-	45	629
ACARATINGA	22	-	-	-	-	-	22
ACARI-BODO	4.955	4.709	6.371	6.571	3.742	4.950	31.296
APAPA-AMARELO	40	-	-	10	-	-	50
APAPA-BRANCO	-	-	-	20	-	-	20
ARUANA	273	359	89	102	40	-	991
AVIUN	-	-	-	-	-	128	45
CAMARÃO	-	-	-	-	-	45	18
CAJUBA	431	229	308	201	45	18	1.529
CURIMATÁ	30	-	30	-	-	315	60
DOURADA	-	-	-	15	-	-	15
MAPARÁ	-	-	40	-	-	-	40
PACÚ-COMUM	-	-	25	-	-	-	25
PESCADA	217	169	5	10	75	-	521
PIRARARA	-	-	50	-	-	45	50
SALADA	1.880	1.339	1.756	2.741	1.359	-	11.054
SURUBIM-PINTADO/TIGRE	176	80	50	-	-	2.009	306
TAMBAQUI-AMARELO/PRETO	-	-	110	-	-	-	110
TAMUATÁ	3	-	-	-	-	-	3
TUCUNARÉ-AÇU	20	-	-	-	-	-	20
TUCUNARÉ-PINIMA	369	466	280	218	197	-	1.896
TUCUNARÉ-TATÚ	-	-	20	-	-	366	20
TOTAL DO ANO	8.662	7.538	9.164	10.009	5.438	7.921	48.732
FONTE: Projeto Iara/IBAMA							

PRODUÇÃO PESQUEIRA (Kg) EM MONTE ALEGRE, 1996

ESPÉCIES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
ACARÁ-AÇU	-	331	123	-	-	-	50	-	-	-	-	-	504
ACARI-BODO	-	2.485	3.199	5.155	7.722	7.227	11.205	3.627	5.027	4.428	-	47	50.122
ARACÚ-CABEÇA GORDA	80	16	20	-	-	-	-	26	-	-	-	-	142
ARACÚ COMUM	195	-	-	-	20	-	-	-	-	-	-	-	215
ARUANA	-	-	-	15	-	-	-	23	-	-	-	-	38
BACÚ RISO	-	-	50	-	-	-	-	-	-	-	-	-	50
BRANQUINHA COMUM	80	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	50
CHARUTO	-	-	-	20	-	-	-	-	-	-	-	-	20
CAJUBA	-	105	65	-	-	-	-	-	-	18	-	-	188
CURIMATÁ	-	196	95	16	7	-	20	191	120	170	-	10	825
DOURADA	-	50	-	-	-	-	-	-	-	239	-	-	297
JARAQUI FINA	30	-	30	35	-	-	-	-	-	-	-	-	95
MAPARA	-	618	253	530	-	-	-	450	-	-	-	-	1.851
OUTROS	-	-	-	-	-	-	-	40	-	-	-	-	40
PACÚ-COMUM	200	10	-	-	-	25	20	-	-	-	-	-	255
PESCADA	60	75	35	540	-	-	-	812	66	425	-	-	2.013
PIRAPITINGA	-	-	-	85	537	236	123	-	-	-	-	-	961
PIRARARA	-	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10
PIRARUCU	-	-	-	-	-	-	-	80	-	-	-	-	96
SALADA	-	1.934	605	80	330	898	1.768	818	855	850	-	16	8.228
SURUBIM PINTADO/TIGRE	-	50	-	-	-	-	-	-	6	18	-	90	74
TAMBAQUI AMARELO PRETO	-	10	40	101	350	195	28	-	60	173	-	-	977
TAMUATÁ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	336	-	20	336
TUCUNARÉ-AÇU	-	18	31	-	-	-	-	-	-	-	-	-	99
TUCUNARÉ-PINIMA	-	130	45	-	-	-	-	66	-	25	-	10	266
TOTAL DO ANO	645	3.038	4.591	6.577	8.966	8.589	13.214	6.133	6.134	6.682	-	193	67.762

O quadro abaixo mostra o comportamento dos produtos produzidos nos anos de 1993-94.

PRODUTOS	1993		1994	
	QUANTIDADE(1)	VALOR(MIL R\$)	QUANTIDADE (1)	VALOR(MIL R\$)
AÇAI (FRUTO)	12	354	15	3
CARVÃO VEGETAL	200	676	190	11
LENHA (m³)	45.000	3.668	40.000	26
MADEIRA EM TORA(m³)	980	1.076	1.000	10
FONTE: IBGE. TABULAÇÃO: IDESP/CEE				

4.4. Extrativismo vegetal

De acordo com a Secretaria Municipal de Agricultura, a prática do extrativismo vegetal no município é incipiente, abrangendo algumas espécies como o açaí, a lenha, a madeira de lei (em pequenas quantidades) e o carvão vegetal, sem que isso represente qualquer incremento na economia municipal.

4.5. Estabelecimentos comerciais

As atividades comerciais desenvolvidas em Monte Alegre são bastante diversificadas e incluem a prestação de serviços.

Segundo o Sr. Waldecir Vasconcelos de Lima, chefe do Departamento de Cadastro e Tributação da Prefeitura, o município conta com 600 estabelecimentos comerciais, dentre Os quais 541 são de pequeno porte, 39 de médio porte e 20 estão classificados

como de grande porte. Do total citado 155 são empresas legalmente constituídas e 445 trabalham na informalidade.

A zona urbana abriga 434 (72,5%) desses estabelecimentos e a zona rural 166, que correspondem a 27,5%.

O município utiliza transações comerciais nas modalidades de vendas no varejo e atacado, a vista e a prazo.

A comercialização inclui, dentre outros produtos, gêneros alimentícios, artigos de vestuário, farmácia, perfumaria, armarinho, calçado, higiene e limpeza, livraria, papelaria, material de construção, eletro-eletrônico, etc.

No que diz respeito ao comércio de prestação de serviços, o município é servido por 2 agências bancárias - Banco do Brasil e BASA, 04 escritórios, 7 hotéis, cartórios (1º e 2º ofícios), correios, REDECELPA,

COSANPA, TELEMAR, barbearias, costureiras, salões de beleza, etc.

GLP (gás de cozinha) 2.000 unidades.

Não foi possível levantar o número de pessoas empregadas (com seus direitos trabalhistas garantidos) e o de pessoas ocupadas nessas atividades. No entanto, sabe-se que se trata de mão-de-obra do próprio município e que muitas das pessoas são familiares dos empresários locais.

Posto Santo Antonio, também localizado na cidade o qual dispõe de 7 bombas.

No período de janeiro a agosto de 1997 foram comercializadas as seguintes quantidades:

Gasolina: 503.287 litros

Óleo Diesel: 899.355 litros

Álcool: 154.640 litros

Querosene: 75.886

Óleo Lubrificante: 10.726 latas

Segundo foi informado, as vendas existentes em Monte Alegre atendem a contento a demanda municipal.

4.6. Combustíveis

Monte Alegre dispõe de três vendas de combustíveis, uma das quais negou-se a prestar as informações solicitadas.

Posto E. Maranhão, Bento, localizado na cidade, no longo da rodovia PA-423 km 1, s/nº, o qual possui 4 bombas, sendo 1 de álcool, 1 de gasolina e 2 de óleo diesel.

A média mensal de combustível comercializado pelo posto é de:

Gasolina: 33.340,7 litros

Óleo Diesel: 67.550,6 litros

Álcool: 5.352,8 litros

Óleo lubrificante: 500 unidades

Nas páginas seguintes, são mostrados os três principais símbolos do município, representados pelo Hino, a Bandeira e o Brasão de Monte Alegre, além da logomarca da atual administração municipal e o Memorial Descritivo que estabeleceu os atuais limites municipais.

HINO DE MONTE ALEGRE

LETRA: Acylino d'Almeida Lins
MÚSICA: Wilson Dias da Fonseca

Monte Alegre feliz e altaneiro
De montanhas e prados sem fim,
És pedaço do chão brasileiro
És sublime e encantado jardim.
Em teus lagos, rios e florestas
Onde os filhos com passo seguro,
Em perene alegria de festas,
Arquitetam teu grande futuro.

ESTRIBILHO

Teu clima suave e ameno,
Teus imensos horizontes
Fazem de ti um encanto,
Sob o céu sempre sereno.

As belas canções das tuas fontes
Afastam a dor e o pranto

Pecuária e lavoura em boa terra,
Águas ricas de farto pescado,
Mais fontes que o sol encerra,
São presentes que vem do passado.
Saberemos levar-te p'ra frente.
Monte Alegre, com força viril,
Confirmando o valor de tua gente
Que te quer integrado ao Brasil.

ESTRIBILHO

Teu clima suave e ameno,
Teus imensos horizontes
Fazem de ti um encanto,
Sob o céu sempre sereno.

As belas canções das tuas fontes
Afastam a dor e o pranto







MUNICÍPIO DE MONTE ALEGRE

SEG. LEI Nº 158, DE 31.12.1948 – D. OFICIAL DE 16.02.1949 – ALTERA A LEI Nº 62/47.

a) LIMITES MUNICIPAIS

1 – Com o Município de Alenquer – Começa na boca do lago Paracari no rio Amazonas, atravessa aquele lago para a foz do rio Jaraquituba pelo álveo do qual vai até às suas nascentes, destas segue pela linha do divisor de águas entre os rios Maicuru e Curuá do Norte até a linha de cota máxima da vertente direita do rio Paru de Leste.

2 – Com o Município de Almerim – Começa no ponto em que o divisor de águas entre os rios Curuá do Norte e Maicuru encontra a linha da cota máxima da vertente direita do rio Paru de Leste e segue por esta linha de cota máxima até a nascente do rio Urucurituba, afluente

direito do rio Paru de Leste.

3 – Com o Município de Prainha – Começa nas nascentes do rio Urucurituba e segue por uma reta até a boca do furo Sapucaia no rio Amazonas, segue pelo rio Amazonas, passando entre as linhas Frechal e B. Lima até confrontar com a boca de baixo do furo do Ituqui.

4 – Com o Município de Santarém – Começa no rio Amazonas confronte a boca de baixo do furo de Itaqui, atravessando o Amazonas fora do lugar. Dores, na sua margem esquerda e segue por uma linha deixando para Santarém as olhas de Tapará e outras no percurso bem como a costa do Tapará.

b) DIVISAS DISTRITAIS

5 – O distrito de Monte Alegre, único do Termo, Município e Comarca do mesmo nome abrange os subdistritos de: 1º Monte Alegre; 2º Maicuru.

BIBLIOGRAFIA

CERDEIRA, Regina Glória P. et al. Captura de pescado nas comunidades ribeirinhas do Lago Grande de Monte Alegre – Pa. Brasil. Monte Alegre: Secretaria Municipal de Saúde, 1997.31p.

CORREIA, R. C. História dos municípios do Estado do Pará: Monte Alegre. Belém; A Província do Pará. 24 de outubro de 1976. Caderno Especial.

FRIAES, Pinon. Monte Alegre. berço das civilizações amazônicas. Monte Alegre-Pa. Ver, 1995.

IBGE: Censo/1991(S. L. P.) 1991.

IBGE: Censo/1996 (S.L. P.] 1996.

PARÁ. Prefeitura Municipal de Monte Alegre Secretaria do Trabalho e Inclusão Social. Plano Municipal de Assistência Social. Monte Alegre: Monte Alegre [s.d.].

PARÁ. Prefeitura Municipal de Monte Alegre.Plano Municipal de Saúde 1998 (propostas) Monte Alegre: Secretaria Municipal de Saúde, 1998. 40p.

PARÁ. Prefeitura Municipal de Monte Alegre. Plano municipal de Saúde 1997 (propostas). Monte Alegre: Secretaria Municipal de Saúde, 1997. 40p.

PARÁ. Prefeitura Municipal de Monte Alegre. Plano de Ação Pedagógica 1997. Monte Alegre: Secretaria Municipal de Educação, Desportos e Turismo 1997. 31p.

PARA. IDESP. Coordenadoria de Estatística Estadual. Setor de coleta e tratamento de dados do Município de Monte Alegre. Monte Alegre: [s.d.].

PARA. EMATER,. Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Para. Monte Alegre: [s.d.]

REIS, Artur Cezar Ferreira. Monte Alegre: aspectos de sua formação histórica. Monte Alegre-PA, 1942.

ENDEREÇOS DA CPRM
<http://www.cprm.gov.br>

Sede

SGAN-Quadra 603 — Módulo 1 – 1º andar
CEP 70830-030- Brasília - DF
Telefone: (061) 312-5253 (PABX)

Escritório do Rio de Janeiro

Av. Pasteur, 404
CEP: 22290-240 - Rio de Janeiro - RJ
Telefone: (021) 295-0032 (PABX)

Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial

Av. Pasteur, 404 30 andar
CEP: 22290 - Rio de Janeiro - RJ

Departamento de Gestão Territorial

Av. Pasteur, 404
CEP: 22290-240 - Rio de Janeiro - RJ
Telefone: (021) 295-6147

Divisão de Documentação Técnica

Av. Pasteur, 404
CEP: 22290-240 - Rio de Janeiro - RJ
Telefone: (021) 295-5997 — 295-0032 (PABX)

Superintendência Regional de Belém

Av. Dr. Freitas nº 3645 - Bairro do Marco
CEP: 66095-110 - Belém - PA
Telefone: (091) 246-8577

Divisão de Gestão Territorial da Amazônia

Av. Dr. Freitas, 3645 - Bairro do Marco
CEP: 66095-110 - Belém - PA
Telefone: (091) 246-1657

Superintendência Regional de Belo Horizonte

Av. Brasil, 1731 - Bairro Funcionários
CEP: 30140-002 - Belo Horizonte - MG
Telefone: (031) 261-0391

Superintendência Regional de Goiânia

Rua 148, 485 - Setor Marista
CEP: 74170-110 - Goiânia - GO
Telefone: (062)281-1522

Superintendência regional de Manaus

Av. André Araújo, 2160 - Aleixo
CEP: 69065-00 1 - Manaus - AM
Telefone: (029) 663-5614

Superintendência Regional de Porto Alegre

Rua Banco da Província, 105 - Sta. Teresa
CEP: 90840-030 - Porto Alegre - RS
Telefone: (051) 233-7311

Superintendência Regional de Recife

Av. Beira Rio, 45 - Madalena
CEP: 50610 -1 00 - Recife - PE
Telefone: (081) 227-0277

Superintendência Regional de Salvador

Av. Ulysses Guimarães, 2862 Sussuarana
Centro Administrativo da Bahia
CEP: 41213-000 – Salvador - BA
Telefone: (071) 230-9977

Superintendência Regional de São Paulo

Rua Barata Ribeiro, 357 - Bela Vista
CEP: 01308-000 - São Paulo - SP
Telefone: (011) 255-8155

Residência de Fortaleza

Av. Santos Dumont, 7700 - Bairro Papicu
CEP: 601 50-163 - Fortaleza - CE
Telefone: (085) 265-1288

Residência de Porto Velho

Av. Lauro Sodré, 2561 - Bairro Tanques
CEP: 78904-300 - Porto Velho - RO
Telefone: (069) 223-3284

Residência de Teresina

Rua Goiás, 312 - Sul
CEP: 640001-570 - Teresina - PI
Telefone: (086) 222-4153